

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Diego do Carmo¹

RESUMO: A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com caráter lúdico, mas exercitado em momentos estancos da prática, adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas. O presente artigo busca analisar a importância do ato de contar histórias, e sua influência no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança no processo de alfabetização. O artigo no seu desenvolvimento traz a história da literatura infantil no Brasil pautando sua situação atual, e em seguida a importância desse ato apontando suas contribuições no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e a importância de um professor preparado, em constante formação. Constitui-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Alfabetização. Desenvolvimento Cognitivo.

I INTRODUÇÃO

159

A contação de história ocorre desde as épocas passadas, em que os mais velhos costumavam contá-las com o objetivo de conservar as experiências de seus antepassados e transmiti-las às novas gerações, além de armazenar a cultura e transmiti-la às gerações futuras. Desse modo, tornou-se algo muito importante, pois, antes da linguagem escrita, todo o saber era transmitido oralmente. De acordo com Abramovich (1997), por meio da história podemos sentir emoções admiráveis e o sentido de escutá-las é muito amplo, permite por meio do imaginário, venhamos a entender melhor alguns sentimentos. As pessoas utilizam a leitura de diferentes formas e por diversos motivos, dentre esses, se emocionarem, relaxar e conhecer um mundo por meio da imaginação.

A educação possui um espaço rico e privilegiado que pode ser aproveitada no sentido de estimular ou não a leitura, dependendo principalmente da prática docente. Diante desse estímulo e de estratégias que permitam às crianças entenderem que não é uma atividade obrigatória, mas sim prazerosa, feliz, que faz parte do brincar, pois permiti a descoberta de mundos incríveis por meio da imaginação e fantasia. Vivemos em um período que a mídia e as

¹Doutorando em Geografia - Professor da rede SEMED e SEED). UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão.

tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças. Os livros são deixados de lado, as histórias esquecidas, o que torna um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura. O que torna ainda mais relevante a presença de uma formação contínua na vida do docente.

Considerada como atividade lúdica, contar história desperta a curiosidade e o interesse por mais leituras. Os contos permitem viagens imaginárias por mundos encantados e culturas diversas. As crianças têm uma maneira própria de ver o mundo, misturando fantasia e realidade. A narrativa oferece inúmeras oportunidades de interação com o mundo imaginário, explica Britto (2002, p. 18) “[...] ao ouvir a história, o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voam e galinhas põem ovos de ouro. Essa é a magia da fantasia”. Assim, utilizar a linguagem literária de contos constitui-se em uma essencial prática pedagógica.

Dentre os autores defensores da contação de história, temos Souza e Bernardino (2011) que afirmam o valor dessa prática nos estímulos que proporciona na criatividade, imaginação, oralidade e na facilidade maior de se expressar. Comenta que por meio da história, a criança pode externar seus sentimentos e minimizar suas angústias. Segundo o autor, ouvir narrativas desenvolve a escrita, incentiva a leitura entre outros benefícios ao desenvolvimento da criança. Ademais, a escuta da história é uma forma prazerosa de conhecer o mundo e desenvolver a criticidade.

160

A escolha da temática consiste no fato que muitos alunos se mostram desinteressados pela habito de ler, percebe-se que o prazer e o encantamento por esse ato não foram estimulados e incentivados como deveria ter sido na infância. Assim faz-se importante discutir a temática, buscando entender a importância da contação de histórias. Bessani e Celório (2010) defendem a contação de história como uma atividade que estimula o imaginário da criança, propiciando a elas um espaço de autoconhecimento, permitindo ainda que eles vivenciem o lúdico através da imaginação. A relevância deste trabalho parte da iniciativa de auxiliar demais docentes a compreenderem a importância de contar histórias, atualizar a sua prática pedagógica e buscar sempre inovar e incentivar seus alunos a estarem lendo.

O principal objetivo desta pesquisa concentra-se em analisar a importância do ato de contar histórias, e sua influência no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança durante sua alfabetização. Além desta busca refletir acerca da contribuição da contação de histórias para o processo de ensino-aprendizagem, compreendendo a relevância da leitura e da prática dessas ações, enfatizando os benefícios proporcionados.

A presente pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico, está é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008), uma vez que utiliza livros, artigos de jornais e revistas sobre o tema, “[...] a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. (VERGARA, 2005, pg. 48). Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, sendo a contação de história uma interferência positiva na aprendizagem significativa, podendo utilizar a leitura como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais.

2 DESENVOLVIMENTO

Diretrizes Curriculares da Educação Básica destacam que, além dos componentes obrigatórios comuns da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a escola pode complementar a grade curricular com uma parte diversificada para enriquecer o currículo e assegurar a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades. A leitura permitiu essa idealização, visto que apresenta o mundo de diversas maneiras, além de proporcionar uma intertextualidade, o aluno conhece o livro e o relaciona com sua vida. Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008) realizaram um estudo, onde foi explorada a relação entre compreensão leitora e desempenho escolar em de escolas públicas. Participaram cerca de 434 estudantes, onde os resultados revelaram que os alunos que demonstraram melhor compreensão textual também apresentavam desempenho escolar mais satisfatório nas disciplinas.

O ato de contar histórias é antigo. Surgiu primeiro que a escrita. Os mais velhos utilizavam esse hábito para perpetuar os costumes, a cultura e os saberes de seu povo, assim como do mundo a sua volta. Era uma forma de transmitir experiência aos mais jovens e ajudá-los no processo de amadurecimento e construção de bases. Faz-se importante contar histórias não somente na escola, os pais podem e devem em casa tornar a ação corriqueira. Além de auxiliar a criança a se habituar com a leitura, criará mais vínculos e estará dando suporte ao trabalho que o docente realiza em sala. Nesta sessão iremos abordar a importância desta prática em sala de aula, pautando os benefícios que ocasiona na vida da criança. Os benefícios de ouvir histórias são inúmeros. Auxiliam no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, além de ser uma das percussoras no processo de alfabetização.

O docente é desafiado a apresentar os contos às crianças e promover sua consciência crítica. Além de estimular e desencadear o gosto pela leitura “[...] o ato de ler deve ser algo bom e prazeroso, nunca visto como um sacrifício tem que ser sempre desejado, tornando algo que faça tanta falta ‘como o pão para a boca’” (CAVALCANTI 2009, p. 35). Se o momento for bem conduzido, o leitor se envolverá. O período atual está imerso nas tecnologias, ampliando horizontes e conhecimento. Os livros impressos estão sendo deixados de lado junto com suas narrativas. Antigamente sua importância era atribuída a forma que divertia e ocupava as crianças, hoje tomou um patamar pedagógico. Uma ferramenta imprescindível no ensino fundamental I, pois além de instigar a imaginação, criatividade, oralidade, gosto pela leitura contribui na personalidade das crianças abrangendo campos sociais e emocionais do indivíduo, “[...] a literatura em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO 2009, p. 15).

A contação de histórias é um relevante mecanismo estimulante da curiosidade, do imaginário, assim como da construção de ideias, expansão de conhecimentos e bagagem de experiências. Pois proporciona a criança situações onde todos os sentimentos serão vivenciados, trazendo ajuda em resolução de conflitos, gerando novas expectativas, tornando-os super-heróis. Além do mais espelhar-se em personagens que tenham vidas sofridas ou traçado objetivos podem ser suportes quando necessitarem resolver questões internas.

O lúdico contribui no desenvolvimento do imaginário influenciando no crescimento intelectual, além de expandir o papel da família, educador e despertando o interesse das crianças pela leitura. O ato de ler possui “[...] um poder estranho, uma energia única que cerca cada leitor, acende a imaginação, despertando em cada um a capacidade de imaginar o como seria e o que poderia ser” (BRITO 2010, p. 19). Pode conduzir os leitores a sentir diversas emoções:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Sendo assim, o ato de contar histórias é uma arte que deve ser bem executada, afim de que o indivíduo sinta todas as emoções possíveis. As histórias possibilitam ao indivíduo recriar as narrativas, relacioná-las as suas experiências de vida atribuindo sentidos. São capazes de prender a atenção, socializar, educar e informar. Os benefícios são inestimáveis. Tahan (1957) pontua-os:

Promove expansão da linguagem infantil, enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação. Estimula à inteligência desenvolvendo o poder criador do

pensamento infantil, a aquisição de conhecimentos, alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança. Promove socialização identificando a criança com o grupo e ambiente, levando – a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece; revela as diferenças individuais, facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas. Constrói a formação de hábito e atitudes sociais e morais através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando-a na vida moral. Ocasiona o cultivo da sensibilidade e da imaginação, uma condição essencial ao desenvolvimento da criança, além de cultiva a memória e a atenção ensinando a criança a agir e preparando-a para a vida. Desperta o interesse pela leitura, familiarizando a criança com os livros e histórias, despertando, para o futuro, esse interesse tão necessário (TAHAN, 1957, p.21apud RIGLISKI, 2012 p.10).

Notam-se os benefícios proporcionados pela contação de histórias. Assim como o quanto ela pode desenvolver as crianças. Auxilia na formação do indivíduo, e por esses e demais motivos deve ser valorizada e introduzida no ensino fundamental. Contar histórias é uma das primeiras maneiras de transmitir conhecimento e estimular a imaginação. Esta atividade proporciona a reformulação do ambiente escolar, incentivando as diversas manifestações de expressão. Além de ser uma prática pedagógica que auxilia no desenvolvimento da escrita, oralidade e percepção das representações simbólicas.

As histórias trazem temas que fazem parte do cotidiano da criança, muitas vezes situações que elas não sabem expressar. O problema que trazem apresenta toda trajetória dos personagens para resolver, o que oferece ao aluno inferência. Ele pode relacionar com o que sente ou está passando e viabilizar formas de sair daquela situação. A literatura infantil vai além do entretenimento, devido enriquecer as experiências das crianças, estimular a imaginação, desenvolver o intelecto, trabalhar as emoções, as dificuldades e as maneiras de resolver tudo dito como “complicado”.

As narrativas possibilitam trabalhar aspectos internos e educacionais da criança. O caráter pode ser visto pelas lições de vida, onde o bem prevalece. Os acontecimentos fictícios possibilitam inúmeras alternativas, previsão das consequências e decisões. O raciocínio parte quando o enredo é intrigante, o leitor precisa traçar os próximos caminhos e usar a imaginação. Que por sua vez vem carregada de aventuras. Imaginar é muito mais que um passatempo, a fantasia auxilia na formação da personalidade, nas combinações e conjecturas. A criatividade alimenta-se da imaginação. As emoções fazem-na transbordar.

O senso crítico surge em meio as lições acerca do consumismo, infantilidade, futilidade e egoísmo. As narrativas permitem uma análise da mesmice, do que deve ou não ser sentido. A disciplina é representada e trabalhada quando se nota a existência de regras e a necessidade de segui-las. Se você quebrar algo irá acorrer. Com o passar do tempo a criança interioriza com

mais facilidade essas questões e começa a praticar com frequência e espontaneidade. Outros quesitos tratados são a determinação dos momentos.

Aprendem a hora de brincar e falar sério:

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto! (ABRAMOVICH 1991, p. 23).

Os fatos contribuem para o aumento da capacidade, concentração, desenvolvimento das atitudes críticas, comportamento, disciplina assumida e/ou consciente. Não nos esquecendo da oralidade. Por meio dela os sentimentos são expressos, as imagens criadas transformam-se em pensamentos.

As histórias favorecem o desenvolvimento da linguagem, do pensar em suas fases evolutivas: imagem, imaginação criadora, observação, dedução e julgamento. Dizem que os olhos são os espelhos da alma e a fala é o espelho da personalidade (ROSSINI, 2001, p.56).

Quando a criança compreende a história e consegue passar aos outros está demonstrando senso de cidadania, assim como está em meio interações sociais. Aprimorando sua capacidade argumentativa, comunicacional, autoestima e a divisão do conhecimento. Ao solicitar que criem um texto a partir do lido temos os estímulos da memória, além da ampliação do repertório tanto de palavras como de imagens, afinal a imaginação também é trabalhada. Exercitar o que se leu auxilia no desenvolvimento dos quesitos cognitivos, além de auxiliar no processo de alfabetização.

164

Deve-se pontuar o enriquecimento da linguagem, que promove a aquisição da leitura e da escrita. A capacidade de pensar do ser humano é biologicamente relacionada ao falar, assim estabelecer comunicações através dos discursos orais possibilita um dialeto maior. Assim podemos explicar a importância da narração oral no desenvolvimento do cognitivo, a leitura em voz alta deve ganhar espaço e importância, “levar a arte da oralidade para o contexto escolar implica estimular o aluno a se expressar, a buscar os sentidos para as coisas que os cercam e para sua vida” (BUSATTO, 2010, p. 8).

A escola é um local privilegiado para desenvolvê-lo das diversas áreas da criança. Cada vez mais se torna importante as práticas que auxiliem esse progresso e envolvam as crianças. As histórias não bastam ser ouvidas, para que os resultados sejam ainda mais positivos faz-se necessário que as crianças reproduzam, de seu jeito, aquilo que escutaram. Assim todos os aspectos cognitivos serão trabalhados. Pontua-se a inserção na sociedade, sabendo desenvolver bem, falar, se expressar, ouvir e pôr em prática tudo que internalizou sua convivência social

será melhor e mais eficaz. A literatura infantil pode e deve ser usada como meio de desenvolver as habilidades emocionais e cognitivas.

O docente é mediador nesse processo. Mas afinal o que é mediar uma leitura? Consiste no ato de percorrer junto, é orientar ao mesmo tempo em que ler. Muitas vezes o professor não está pronto para essa função. Não basta chegar à frente, abrir o livro e ler, o aluno precisa se emocionar, explorar o seu interior e internalizar tudo que foi escutado. Por isso faz-se necessário uma formação continuada, um trabalho coletivo que fortaleça as ações. Alguns mediadores apresentam dificuldades de leitura, as vezes pela pratica que é razoável, ou por desconhecerem os tipos de textos que lhe são apresentados. Quando se tem preferência por um gênero trabalha os demais torna-se um trabalho difícil, e é necessário trabalhar todos os tipos textuais. Aqui nota-se a importância de estimular o docente, promovendo experiências com leituras que proporcionem uma visão ampla do conteúdo e de seu papel nessa ação.

A formação de leitores está sendo executada, neste processo existe o cruzamento da teoria com a pratica. O que foi visto em sala de aula na faculdade torna-se longe daquilo que está sendo vivenciado. Assim o coordenador e toda equipe de apoio da instituição educacional deve estar atenta ao docente. Verificar se ele possui conhecimento sobre sua função, as bases teóricas e práticas da arte de contar histórias e acesso aos diversos livros. Caso verifique que não, julgar não é a solução. Promover debates sobre esses processos, capacitar os professores por meios de cursos, palestras e oficinas, sim:

A defasagem na formação dos professores se dá por vários fatores, em especial pela falta de contato com a cultura. É a falta do hábito de ler e a falta de tempo que faz com que os professores não construam e nem ampliem os conhecimentos que a leitura de diferentes tipos de textos possibilita. Acreditamos que a formação de mediadores da leitura poderá ser realizada nas diferentes disciplinas dos cursos de graduação, nas diversas áreas de conhecimento, desenvolvendo no professor o gosto pela leitura e o contato com múltiplas linguagens (ROSING 2009, p. 45).

A formação continuada possibilitará a qualificação do profissional que exercerá a mediação com eficácia e prazer, pois terá o conhecimento necessário para as ações. No entanto não bastam cursos que fiquem entre quatro paredes, é preciso contato direto com a cultura e o contexto que será trabalhado. “[...] a formação do professor precisa acontecer num processo de harmonização entre educação e cultura” (ROSING 2009, p. 131). Quando isso não ocorre há possibilidades de defasagem que incidirá na formação leitora dos alunos, assim faz-se a necessidade de conhecimentos produzidos em cima de textos atuais, baseados no contexto da sociedade em que se está inserida, assim apta irá interagir sem dificuldades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAS

Todo trabalho pode e deve ser expandido, não chegamos ao fim, somente ao resumo de tudo que aqui foi dito. Percebemos que a escola tem uma parcela na formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade. Contar histórias não é uma passa tempo que irá entreter as crianças, mantê-las ocupadas ou apresentar mais uma narrativa.

Essa pratica vem sendo exercida há muitas gerações, seu principal objetivo era passar os costumes, a cultura e o saber para os mais jovens, assim a tradição daquele povo iria perpetuar. Atualmente ainda se utiliza nessa perspectiva, mas agora possui o cunho didático, metodológico que abrange níveis de aprendizagem. Nota-se que muitos adultos não possuem um gosto intenso pela leitura, talvez por quando tiveram de desenvolver esse gosto as práticas utilizadas desmotivaram-nos.

A leitura possui um papel extremamente importante na formação do cidadão. Seus efeitos positivos partem desde o desenvolvimento do cognitivo quanto do emocional. A contação de histórias é uma estratégia eficiente que possibilita momentos com diversão, fantasia, exploração da imaginação, assim como a capacidade de atrair-se pelo que se ouve, motivar-se e passar a refletir acerca da problemática.

O desejo de ouvir mais irá gerar leitores no futuro. Esse processo exige uma formação adequada do docente. Que ele se posicione de modo que os alunos se inspirem e busquem ler mais e mais. Faz-se necessário a formação continuada, assim todos os gêneros serão trabalhados. Essa estratégia pedagógica contribuir significamente para o ensino da leitura e escrita das crianças. Existe a necessidade de o mediador entender o seu papel e englobar em suas aulas práticas dinamizadas que contextualizem com as vivencias dos alunos e auxiliem no seu desenvolvimento.

As narrações promovem a expressão de sentimentos, assim como o uso da imaginação e a descoberta de novos olhares. O docente pode e deve fazer uso de diferentes estratégias que trabalhem essas ações, sejam fantoches, música, imagens, o importante é ter a atenção das crianças e buscar que a parti daquela leitura criem e apresentem seus próprios textos. Mostrando o quanto aprenderam e são capazes de demonstrar e pôr em pratica. A ludicidade é uma estratégia pedagógica que favorece o docente. Escutar histórias e reproduzi-las estimula a imaginação, além de educar, instruir, desenvolver habilidades cognitivas, dinamizar o processo de escrita e leitura, além de potencializar a linguagem da criança.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- _____. *Literatura infantil: gostosura e bobices*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- _____. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1999.
- ATKINSON, Rita L. et al. *Introdução à psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BESSANI, Daniela; CELÓRIO, José Aparecido. *A arte de contar histórias nas séries iniciais*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte, 2010.
- BOCK et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BUSATTO, Cléo. *Práticas de oralidade na sala de aula*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017.
- BRITO, Danielle Santos de. *A importância da leitura na formação social do indivíduo*. Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2010.
- CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. 3º Ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Moderna, 2009.
- CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte et al. *Um olhar da psicologia sobre a educação: diagnóstico e intervenção na infância e na adolescência*. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely, SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. *Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental*. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2008, vol.18, n.41, pp.531-540.
- ROSING, Tânia M. K. Do currículo por disciplina a era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas: processo de formação de mediadores de leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; ROSING, Tânia M. K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Pedagogia afetiva*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. *A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental*. Educere et Educare. Revista de Educação. Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011.

TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. Rio de Janeiro, Conquista, 1957.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.